

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
TOURAIIS – PARANHOS

SEIA

Datas da visita: 2 a 4 de Abril de 2008

## I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Tourais - Paranhos, Seia, realizada pela equipa de avaliação que visitou esta Unidade de Gestão entre os dias 2 e 4 de Abril de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como o eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, serão oportunamente disponibilizados no sítio *internet* da IGE ([www.ige.min-edu.pt](http://www.ige.min-edu.pt)).

### Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

**Muito Bom** — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Bom** — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Suficiente** — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**Insuficiente** — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II - Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Tourais-Paranhos, integra 9 unidades: a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tourais-Paranhos (escola sede), 3 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e 5 Jardins-de-Infância, das localidades de Tourais, Paranhos, Carvalhal, Lajes, Girabolhos e Vila Verde do concelho de Seia. Foi constituído, no ano lectivo de 2003/04, por 16 estabelecimentos de educação e de ensino. Actualmente, uma das três escolas básicas do 1º ciclo é de lugar único e dois jardins-de-infância apresentam um número reduzido de crianças (respectivamente, 3 e 5).

A escola sede está bem equipada e dispõe de boas instalações. As condições físicas dos jardins-de-infância e das escolas do 1º ciclo são, de uma forma geral, adequadas. No entanto, carecem de alguns espaços para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular.

A Unidade de Gestão é frequentada por 314 crianças e alunos, sendo 40 da educação pré-escolar, 110 do 1º ciclo (duas turmas, num total de 34 alunos, funcionam na escola sede), 69 do 2º ciclo e 95 do 3º.

Trabalham no Agrupamento 47 docentes (40 pertencem aos quadros e 7 são contratados) e 32 não docentes.

O contexto socioeconómico e cultural da maioria das famílias é baixo, beneficiando do apoio da acção social escolar 50% dos alunos do 1º ciclo, 47,8% do 2º ciclo e 42,1% do 3º ciclo.

Os estabelecimentos de educação e ensino situam-se numa região com características predominantemente rurais, sendo que um elevado número de pessoas exerce a sua actividade no sector secundário - a maioria dos pais trabalha na indústria, como operários, e nos serviços. Não possui a escolaridade básica de nove anos 71,6% dos encarregados de educação, 43,6% detêm unicamente o 4º ano de escolaridade e apenas 2,6% tem uma formação académica de nível superior.

## III - Conclusões da avaliação por domínio

### 1. Resultados

### Suficiente

O Agrupamento analisa um conjunto de indicadores dos resultados académicos internos dos alunos e faz a sua comparação com os referentes nacionais.

É dada importância às competências das crianças da educação pré-escolar, que estão definidas nos respectivos projectos curriculares.

No 1º ciclo, nos últimos dois anos lectivos, registam-se algumas melhorias nos resultados, mas globalmente continuam a situar-se abaixo dos referentes nacionais, sendo que, em 2006/07, a taxa de transição/conclusão (93,9%) ficou abaixo da média nacional em 2,2%.

Nos 2º e 3º ciclos as taxas de transição/conclusão têm vindo a diminuir nos últimos três anos lectivos (no 2º ciclo, respectivamente, de 90,9% para 89,5% e para 81,3%; no 3º ciclo, respectivamente, de 79,8% para 72,0% e para 69,9%). Em 2006/07 as taxas dos 2º e 3º ciclos ficaram abaixo das nacionais, respectivamente, em 8,4%, e 11,7%.

Assinale-se ainda, quanto às taxas de transição, em 2006/07, o decréscimo de sucesso ao longo dos três ciclos de estudo, respectivamente de 12,6% do 1º para o 2º ciclo e de 11,4% do 2º para o 3º ciclo.

Relativamente aos resultados da avaliação externa (provas de aferição dos 4º e 6º anos e exames do 9º ano), verifica-se que, em 2006/07, as taxas de sucesso se situaram abaixo das nacionais em Língua Portuguesa dos 4º e 6º anos (respectivamente, em 3,0% e 12,9%) e em Matemática dos 4º e 9º anos (respectivamente, em 20,6% e 6,7%). Contrariamente, em Língua Portuguesa do 9º ano, a taxa de sucesso ficou ligeiramente acima da nacional em 0,9% e, em Matemática do 6º ano, ficou acima em 6,7% (c.f. Quadro I).

|                   | Provas de aferição<br>4º ano<br>(Agrupamento/Nacional) | Provas de aferição<br>6º ano<br>(Agrupamento/Nacional) | Exames nacionais<br>9º ano<br>(Agrupamento/Nacional) |
|-------------------|--|--|--|
| Língua Portuguesa | 86,6%/90,6%  | 70,5%/83,4%  | 88,9%/88,0%  |
| Matemática        | 62,5%/83,1%  | 63,6%/56,9%  | 22,3%/29,0%  |

Quadro I

Registe-se, também, em relação às provas externas, efectuadas em 2006/07, o decréscimo significativo das taxas de sucesso em Matemática do 4º para o 9º ano (decréscimo de 40,2%).

Os casos de abandono têm sido muito significativos nos últimos anos, ao nível do 3º ciclo, particularmente com alunos com mais de 15 anos de idade. Para superar este problema foram implementadas várias medidas, entre as quais a criação, no presente ano lectivo, de uma turma de percursos curriculares alternativos.

Apesar dos alunos terem, em geral, um comportamento disciplinado, demonstram algumas posturas menos correctas, tanto em sala de aula como em outros espaços. O Agrupamento tem procurado corrigir estas situações, através de diversas medidas como, por exemplo, o envolvimento dos discentes em actividades de integração.

É promovida a importância das aprendizagens escolares junto dos pais e da comunidade local, através de acções de formação e de outras actividades, sendo estas valorizadas por todos.

## 2. Prestação do serviço educativo

**Suficiente**

O trabalho realizado, no âmbito da coordenação e da articulação pedagógicas, não é significativo, nem estão institucionalizados procedimentos explícitos com a finalidade de implementar a sequencialidade das aprendizagens entre os três ciclos de estudo e os níveis de educação e ensino ministrados. Embora existam medidas pontuais que possibilitam algum acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos docentes, não existem mecanismos para a supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, assim como não estão formalmente estabelecidos modos de actuação consequentes para os professores que revelem dificuldades na leccionação.

O planeamento efectuado ao nível das diferentes disciplinas e áreas disciplinares, bem como a definição de critérios de avaliação, permitem aferir do grau de cumprimento dos programas e conferem alguma confiança na avaliação interna, sendo certo que não estão previstas, como forma de garantir uma mais elevada segurança no ensino ministrado, formas globais de aferição interna (p. ex., aplicação de provas comuns por ano de escolaridade/disciplina).

A organização não possui um plano coerente de orientação escolar e vocacional para os alunos, fundamentalmente para os do 9º ano, com a finalidade de os apoiar nas opções a tomar relativamente ao prosseguimento de estudos, pese embora o Agrupamento não conte, no seu quadro, com um psicólogo.

Existe um plano de formação interno abrangendo áreas relevantes, nomeadamente no domínio das didácticas. A participação do pessoal docente em acções de formação tem sido significativa. Todavia, ainda não estão instituídos meios que permitam monitorizar os efeitos da formação na melhoria das práticas lectivas e dos resultados escolares.

Tem sido desenvolvido um trabalho, com alguma qualidade, junto dos alunos com necessidades educativas especiais, apesar das taxas de sucesso ficarem aquém do desejado (76,9%).

Os discentes, não integrados nas necessidades educativas especiais, beneficiam também de apoio, em particular nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. Contudo, o Agrupamento não tem um conhecimento global e sistematizado sobre a eficácia dos apoios ministrados.

Não existem evidências da realização regular de actividades experimentais, apesar da Escola Sede possuir boas condições para o seu desenvolvimento e do órgão de gestão ter procedido ao desdobramento dos horários das turmas relativamente às disciplinas de ciências.

## 3. Organização e gestão escolar

**Bom**

Foram estabelecidas linhas orientadoras e objectivos para o desenvolvimento da acção educativa, patentes nos documentos de referência: projecto educativo, plano anual de actividades e projectos curriculares de grupo/turma. Foi identificado, também, um conjunto significativo de problemas, que se prendem com o desenvolvimento e a gestão curricular, apesar não terem sido definidas estratégias para os ultrapassar.

O conselho executivo, recentemente eleito, programa as tarefas e os momentos essenciais do ciclo anual de gestão, tendo em conta as opções e as prioridades definidas.

O conselho pedagógico não exerce uma gestão curricular sustentada e nem tem adoptado medidas consistentes com vista à melhora das aprendizagens dos alunos. É ao nível dos conselhos de turma/directores de turma que se verificam práticas mais sólidas na análise dos resultados escolares e no desenvolvimento dos programas.

O plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, em caso de ausência do professor, está bem concebido. As modalidades implementadas, para atenuar o absentismo dos docentes (que tem vindo a diminuir), revelam-se adequadas (substituição do docente com prévia apresentação de um plano e permuta de aulas).

O Agrupamento tem procurado angariar verbas junto de diversas entidades, que constam do orçamento anual de compensação em receita.

O envolvimento dos pais na vida escolar tem vindo a aumentar de modo consistente, registando-se taxas de participação elevadas, fundamentalmente nas reuniões de avaliação de final de período, mercê do desempenho dos docentes e das coordenações e direcções de turma.

#### 4. Liderança

**Bom**

O Agrupamento enuncia e hierarquiza, através dos documentos de referência, um conjunto de objectivos e de prioridades. Contudo, não estão definidas estratégias para os alcançar, nem formas de avaliar o grau de consecução dos propósitos enunciados.

O conselho executivo exerce uma liderança partilhada e projecta imprimir, a curto prazo, uma dinâmica mais eficaz para que o serviço educativo se traduza na melhoria dos resultados escolares. Para o efeito, desenvolve e privilegia as áreas de formação do pessoal docente e não docente, o alargamento da oferta educativa, o controlo da indisciplina, o combate ao insucesso e a prevenção do abandono escolar.

Os profissionais revelam sentir-se bem no Agrupamento e demonstram algum empenho no exercício das funções, preocupando-se com o bem-estar e com os resultados escolares, muito embora estes fiquem aquém do esperado.

As lideranças intermédias não realizam um trabalho consistente, designadamente, no âmbito da sequencialidade das aprendizagens, da supervisão das práticas lectivas em contexto de sala de aula e da monitorização global da eficácia dos apoios implementados.

São desenvolvidos projectos e actividades de enriquecimento curricular, alguns dos quais directamente relacionados com as aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática e outros referentes à saúde e ao bem-estar das crianças e dos alunos.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

**Suficiente**

O Agrupamento monitoriza os resultados escolares através da reflexão regular e dos relatórios que são elaborados pelas várias estruturas. Apesar do trabalho avaliativo efectuado, não existe um modelo de auto-avaliação que permita conhecer, de forma abrangente e sistemática, os pontos fortes e fracos do seu desempenho e implementar planos de acção para a melhoria.

A organização conhece bem as características da comunidade a que pertence e tem uma orientação consubstanciada em linhas de acção, que apostam na melhoria das suas condições de funcionamento, na formação do pessoal docente e não docente e no investimento nas novas tecnologias da informação e comunicação.

Existem sinais positivos no sentido de serem ultrapassadas as dificuldades com que o Agrupamento se debate, tendo em conta a motivação e o empenho dos profissionais, a emergência de algumas lideranças, a capacidade de mobilizar recursos e a predisposição dos órgãos para avaliar regularmente o que é feito. Todavia, a sustentabilidade do progresso pode ser posta em causa pela inexistência de um modelo consistente de auto-avaliação, que não possibilita a implementação de planos estratégicos conducentes à melhoria das aprendizagens e dos resultados.

### IV – Avaliação por factor

#### 1. Resultados

##### 1.1 Sucesso académico

O Agrupamento analisa um conjunto relevante de indicadores dos resultados internos dos alunos. Compara os resultados obtidos nas provas de aferição e nas provas de exame com os resultados nacionais, mas não tem práticas de confrontação com outras taxas de referência nacional, nem com os resultados de outras escolas sociologicamente semelhantes.

Na educação pré-escolar é dada importância às competências das crianças, as quais estão definidas nos projectos curriculares. Ao longo do ano lectivo é feito um registo das aprendizagens realizadas em cada área de conteúdo, constituindo-se registos de informação individual, que transitam, no final deste nível de educação, para o ciclo seguinte. No entanto, a avaliação das crianças só é comunicada aos pais verbalmente.

No 1º ciclo apesar de, nos últimos anos lectivos, se terem verificado algumas melhorias nos resultados, estes continuam, globalmente, a situar-se abaixo das taxas nacionais. Assim, as taxas de transição/conclusão foram de 92,9%, em 2004/05 (1,9% abaixo da taxa nacional), de 96,0% em 2005/06 (0,3% acima da taxa nacional) e de 93,9% em 2006/07 (2,2% abaixo da taxa nacional).

No 2º ciclo, as taxas de transição/conclusão, nos últimos três anos, foram ligeiramente superiores às taxas nacionais em 2004/06 (Agrupamento 90,9%; nacional 87,5%), iguais em 2005/06 (Agrupamento 89,5%; nacional 89,5%) e inferiores em 2006/07 (Agrupamento 81,3%; nacional 89,7%).

As taxas de sucesso nas provas de aferição, realizadas em 2006/07, colocam o Agrupamento abaixo da taxa nacional nas disciplinas de Matemática no 4º ano (menos 20,6%) e de Língua Portuguesa no 4º ano (menos 3,0%) e no 6º ano

(menos 12,9%). Contudo, no 6º ano, na disciplina de Matemática, o desempenho dos alunos ficou acima da taxa nacional, mais 6,7% (Agrupamento 63,6%; nacional 56,9%).

No 3º ciclo, as taxas de transição/conclusão têm vindo a diminuir, situando-se, nos três últimos anos, abaixo das taxas nacionais: 79,8% em 2004/05 (nacional:80,7%), 72% em 2005/06 (nacional:80,9%) e 69,9% em 2006/07 (nacional:81,6%). É no 7º que se verifica uma taxa de transição mais baixa, respectivamente 71,4% em 2004/05 (nacional:78,1%), 58,3% em 2005/06 (nacional:78,9%) e 64,6% em 2006/07 (nacional:79,4%).

Os resultados obtidos nos exames nacionais do 9º ano demonstram que o Agrupamento tem vindo a melhorar o seu desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, tendo a taxa de sucesso em 2006/07 (88,9%) ficado ligeiramente acima da nacional (88,0%); igualmente se verifica uma melhoria comparativamente ao ano de 2005/06 (Agrupamento:54,2%; nacional:56%). Relewa-se a melhoria da qualidade do sucesso alcançada nesta disciplina, com a média do Agrupamento a atingir o nível de 3,7 (mais 0,5 que a média nacional). Na disciplina de Matemática, as taxas têm-se situado abaixo da nacional: 29,2% em 2005/06 (nacional:38,0%) e 22,3% em 2006/07 (nacional:29%). Nesta disciplina regista-se uma diferença significativa entre a média das classificações internas e as de exame, nos anos lectivos de 2005/06 e 2006/07 (respectivamente, média interna: níveis 3,4 e 3,5; média de exame: níveis 2,1 e 2,2).

A organização tem procurado conhecer os resultados obtidos pelos alunos que transitam para a escola secundária local, através da análise das taxas de transição e de abandono no ensino secundário, sendo que não existem dados sistematizados do desempenho por disciplina.

Nos últimos anos, no 3º ciclo, as situações de abandono escolar têm sido significativas, 15 casos no ano lectivo de 2005/06, que baixaram para 7 em 2006/07. Procurando superar este problema, no presente ano lectivo, o Agrupamento criou uma turma de percursos curriculares alternativos no 7º ano de escolaridade, reforçou os contactos com os encarregados de educação e promoveu acções para a formação destes elementos.

## 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos são incentivados a participar nas actividades do plano anual, nos projectos e em outras iniciativas. Destaca-se o seu envolvimento nas acções da Prevenção Rodoviária, no programa Educação para a Saúde e no Peddy Paper, que envolve alunos dos vários anos, bem como a colaboração em peditórios para apoiar as escolas de Timor e para a AMI (Assistência Médica Internacional). Os discentes são também responsáveis pelo funcionamento do clube de rádio. Os alunos têm uma boa imagem do Agrupamento, sendo um local onde se sentem bem. Conhecem o regulamento interno, o qual é analisado nas aulas de Formação Cívica, mas desconhecem o projecto educativo.

São realizadas várias actividades que visam a promoção do desenvolvimento cívico dos alunos, nomeadamente através dos clubes de expressões e de artesanato, do projecto de educação para a saúde e do desporto escolar.

## 1.3 Comportamento e disciplina

Os discentes têm, em geral, um comportamento disciplinado e reconhecem a autoridade, existindo algumas atitudes menos correctas em alguns espaços da escola sede, situações a que o pessoal não docente está especialmente atento. Alguns casos que, no ano lectivo anterior, foram merecedores de censura disciplinar, deram origem a 4 processos, com a atribuição de diferentes penas: actividades de integração na escola (1), repreensão (1) e suspensão (2), sendo o total acumulado, nos últimos três anos, de 7 processos.

As situações de indisciplina pouco graves são resolvidas pelo professor ou pelo director de turma e só as mais graves são acompanhadas pelo conselho executivo. Para a promoção da melhoria do comportamento dos alunos, têm sido implementadas várias medidas, tais como: maior articulação com os pais; aposta em actividades ligadas à promoção da cidadania; clarificação de regras de conduta e de actuação comuns; avaliação semanal do seu comportamento em sala de aula, através de registo diário feito pelos professores da turma; criação de percursos curriculares alternativos; actividades de carácter cívico. Nos casos em que o aluno é mandado sair da sala de aula, este é encaminhado para a sala de estudo ou para a biblioteca, para realizar uma tarefa proposta pelo professor.

## 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A comunidade educativa valoriza o Agrupamento e as actividades por si desenvolvidas. A maioria dos alunos mostra vontade em prosseguir estudos, muitos deles no ensino superior. Os pais mostram-se satisfeitos, valorizando o ambiente tranquilo e de segurança.

É promovida a importância das aprendizagens escolares junto dos pais e da comunidade local, sendo de salientar a realização de reuniões com os encarregados de educação no início do ano e as actividades de formação organizadas, destacando-se a efectuada pelos coordenadores dos directores de turma sobre "Acção Educativa dos Pais/EE na Escola". As informações/recomendações apresentadas em documentos que lhes são distribuídos (p. ex., critérios de

avaliação e regime de faltas) e a ficha de auscultação dos pais, que é aplicada no final dos períodos lectivos, são também exemplos dessas acções.

## **2. Prestação do serviço educativo**

### **2.1 Articulação e sequencialidade**

O funcionamento dos conselhos de docentes e dos departamentos não tem tido efeitos na regulação do Agrupamento. Com efeito, o trabalho desenvolvido, no âmbito da articulação e da coordenação pedagógicas, é ainda insuficiente. Porém, refiram-se algumas iniciativas: realização conjunta de planificações a longo e a curto prazos nas diferentes áreas disciplinares; produção pontual de testes e de outros materiais em conjunto; trabalho realizado entre os docentes de Inglês e os responsáveis pela leccionação das actividades de enriquecimento curricular. Ainda, neste âmbito, foram constituídos grupos de trabalho, no início do presente ano lectivo, com docentes titulares da educação pré-escolar e do 1º ciclo, dos 1º e 2º ciclos e dos 2º e 3º ciclos (directores de turma), para a caracterização de grupos/turmas. Contudo, este trabalho cooperativo não teve continuidade ao longo do ano. Não existem práticas institucionalizadas e globais com vista à realização de um trabalho eficaz de articulação e de sequencialidade das aprendizagens.

Os serviços especializados de apoio educativo têm desenvolvido um trabalho, com alguma qualidade, junto dos discentes, recorrendo ao estabelecimento de parcerias com instituições locais. O Agrupamento não investiu, até ao presente momento, na elaboração e execução de um plano coerente de orientação escolar e vocacional dirigido aos alunos, especialmente aos do 9º ano de escolaridade, por forma a informar e apoiar sobre as opções de prosseguimento de estudos.

### **2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula**

Os conselhos de docentes e os departamentos/conselhos de disciplina planificam as actividades de ensino e aprendizagem, definindo aspectos essenciais como a gestão do tempo, as competências gerais e específicas, os conteúdos, as estratégias, bem como os critérios e as modalidades de avaliação. A aferição do grau de cumprimento dos programas é realizada de forma, mais consistente, nas reuniões intercalares de conselho de turma e de final de período lectivo, do que nas reuniões dos departamentos. Contudo, não é visível que as situações de incumprimento dos programas tenham levado ao reajustamento do planeamento e das práticas para assegurar a leccionação de todos os conteúdos programáticos.

A definição de critérios de avaliação gerais e específicos para cada disciplina/área disciplinar confere alguma segurança na avaliação interna. Porém, não estão institucionalizadas outras práticas que reforcem a confiança no ensino ministrado e nos resultados obtidos, nomeadamente não são elaboradas e aplicadas provas comuns a todas as turmas, nem tem sido realizado outro tipo de aferição interna.

O Agrupamento não possui mecanismos institucionalizados para o acompanhamento e a supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, assim como não estão formalmente estabelecidos modos de actuação consequentes para os professores que revelem dificuldades na leccionação.

É dada relevância à formação do pessoal docente e não docente, concebendo-se, para o efeito, um departamento específico. O plano de formação abrange áreas significativas, nomeadamente, ao nível das didácticas, das tecnologias da informação e comunicação e da avaliação das aprendizagens. A participação do pessoal docente em acções de formação tem sido significativa. Assim, no ano de 2004/05, participaram em 78 acções de formação promovidas pelo Agrupamento, pelo centro de formação local e por outras entidades. Em 2005/06 participaram em 88 acções e, em 2006/07, estendeu-se a 24 docentes que participaram em 65 acções. Em coerência com as prioridades estratégicas da organização, decorre formação para os professores no quadro do Programa Nacional do Ensino do Português e dos Planos de Formação Contínua de Matemática e de Ciências Experimentais. Contudo, o Agrupamento não instituiu ainda meios que permitam monitorizar os efeitos da formação realizada na melhoria das práticas lectivas e nos resultados escolares.

### **2.3 Diferenciação e apoios**

Procurando dar resposta às dificuldades de aprendizagem, procede-se à avaliação dos discentes com necessidades de apoio, tanto para os que revelam dificuldades de aprendizagem, como para os que demonstram necessidades educativas especiais. No presente ano lectivo, estão sinalizadas 22 crianças e alunos com necessidades educativas de carácter prolongado, o que representa cerca de 7% da população discente. Para estes alunos foram implementadas diversas medidas do regime educativo especial, nomeadamente adaptações curriculares, currículos alternativos (3

alunos com componente pré-profissional), aulas de apoio pedagógico acrescido, condições especiais de avaliação e apoio pedagógico directo dado pelos professores do ensino especial. No ano lectivo de 2006/07, a taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais dos diferentes ciclos de estudo foi de 76,9%, sendo que no 3º ciclo essa taxa só atingiu 50,0%. O Agrupamento não tem um conhecimento sistematizado da integração destes alunos no mundo do trabalho ou do seu prosseguimento de estudos.

Os discentes com dificuldades de aprendizagem, não integrados nas necessidades educativas especiais, também beneficiam de diversas medidas de apoio. A identificação das necessidades é feita em reuniões de conselhos de docentes e de conselhos de directores de turma. Em 2007/08, 33 alunos (20,1%) beneficiam de apoio a Língua Portuguesa, 49 (29,8%) a Matemática e 22 (13,4%) a Inglês. Paralelamente, foram implementadas salas de estudo onde estão presentes professores. Porém, o Agrupamento não tem um conhecimento sistematizado e global sobre a eficácia dos apoios, desconhecendo em que medida estão a contribuir para o sucesso dos alunos e a atenuar as desigualdades.

## **2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem**

São desenvolvidos alguns projectos e actividades que contribuem para o desenvolvimento das dimensões social e artística das crianças e dos alunos. Para além da oferta de actividades de enriquecimento curricular na educação pré-escolar (actividades lúdicas) e no 1º ciclo (Inglês, Expressões artísticas e Actividade Física e Desportiva), destaca-se a adesão ao Plano Nacional de Leitura, ao Plano de Acção para a Matemática, ao Projecto Educação para a Saúde e a integração das bibliotecas (da Escola Sede e da EB 1 de Paranhos) na Rede de Bibliotecas Escolares. Os diversos materiais e livros, centralizados na biblioteca da escola sede (que é frequentada, diariamente, por cerca de 45 alunos), chegam a todos os jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo, através da circulação frequente de seis “maletas” de livros. A título de exemplo, refira-se que já circularam pelo Jardim-de-Infância de Lajes, no presente ano lectivo, cerca de 67 livros.

A adesão dos alunos a estas actividades de enriquecimento e de complemento do currículo tem tido algum significado, pese embora não terem sido apresentados dados objectivos sobre o número de alunos que as frequentam e em que medida o seu desenvolvimento contribui para a melhoria dos resultados escolares.

A Escola sede possui boas condições para o desenvolvimento de actividades experimentais, dispondo de laboratórios devidamente apetrechados. Todavia, não há evidências da realização de práticas experimentais, em contexto de laboratório, tanto na área da Físico-Química, como na das Ciências da Natureza e das Ciências Naturais, muito embora o órgão de gestão tenha procedido ao desdobramento das turmas.

## **3. Organização e gestão escolar**

### **3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade**

O projecto educativo enuncia os principais problemas do Agrupamento. Contudo, não foram definidas estratégias, para ultrapassar as situações diagnosticadas, nem metas quantificadas, o que permitiria orientar os profissionais para os resultados e verificar, de forma mais objectiva, o grau de cumprimento das intenções enunciadas. Os projectos curriculares dos grupos/turmas e o plano anual de actividades alinham-se com os objectivos do projecto educativo, constituindo-se como instrumentos de referência dos diversos actores escolares. Não existem evidências de que os encarregados de educação e o pessoal não docente participem de modo activo na planificação das actividades.

O conselho executivo, que exerce apenas funções desde o início do presente ano escolar, programa atempadamente as tarefas e os momentos essenciais do ciclo anual de gestão (p. ex., distribuição de serviço, constituição de turmas, actividades de substituição e avaliações de final de período).

O conselho pedagógico, enquanto órgão de coordenação e orientação, aprecia as propostas de outras estruturas, pronuncia-se sobre diversos aspectos da vida escolar e procura dar cumprimento às suas atribuições. Contudo, não se apresenta como um órgão que exerça uma liderança adequada no âmbito da adopção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos. É ao nível dos conselhos de directores de turma que a gestão pedagógica atinge mais eficácia, particularmente na análise dos resultados escolares, no desenvolvimento dos programas e nas relações com os pais e encarregados de educação.

Como forma de combater o insucesso escolar, foi atribuído o Estudo Acompanhado no 2º ciclo a docentes das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática e no 3º ciclo a um docente do departamento de línguas.

As actividades de ocupação dos tempos escolares dos alunos, em caso de ausência temporária do professor, estão bem estruturadas, tendo sido a modalidade mais utilizada, nos últimos anos, a de substituição com um plano de aula. Recentemente, e de uma forma crescente, tem sido utilizada a permuta de aulas. Em 2005/06, o Agrupamento

procedeu a 1397 substituições, tendo, em 2006/07, decrescido para 250. No presente ano lectivo, já se procedeu a 173, entre substituições e permutas.

### 3.2 Gestão dos recursos humanos

O conselho executivo demonstra já conhecer algumas das competências pessoais e profissionais dos docentes e demais funcionários, gerindo os recursos humanos de acordo com as necessidades. A afectação do serviço docente é realizada tendo em conta os critérios definidos, assegurando a manutenção das equipas pedagógicas e a ocupação dos tempos escolares das crianças e dos alunos.

O pessoal não docente realizou formação relevante, designadamente no âmbito da higiene e da segurança no trabalho, das relações interpessoais, das novas tecnologias de informação e comunicação, do atendimento ao público e da utilização de programas específicos de informática (administração contabilístico-financeira). De acordo com o plano de formação, estão ainda previstas acções para o pessoal não docente nas áreas do ensino especial, da prestação dos primeiros socorros, da utilização dos meios informáticos e da indisciplina na sala de aula/escola, sendo esta proposta para creditação no centro de formação local (FORSEIA). No ano de 2005, o pessoal não docente participou em 34 acções de formação, em 2006 em 76 e em 2007 em 63, algumas delas realizadas internamente.

A gestão de recursos humanos garante um bom funcionamento dos diversos serviços de apoio escolar e responde às necessidades dos utentes, sendo de realçar o funcionamento contínuo da biblioteca (das 8,30 horas às 17,00) e a abertura dos serviços administrativos no período de almoço.

### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações apresentam-se, de uma maneira geral, em bom estado de conservação e estão dotadas de materiais e recursos, designadamente de equipamento pedagógico, de bibliotecas e de salas específicas na escola sede (laboratórios, sala de informática e espaços desportivos). As diversas áreas escolares encontram-se limpas, estão acessíveis e bem organizadas.

A organização dispõe de recursos financeiros capazes de satisfazer as necessidades e com isso proporcionar os bens e as condições necessárias ao desenvolvimento das actividades. O orçamento global do Agrupamento, no ano de 2006/07, atingiu o montante de € 1 954 408,09, o que dá um custo por aluno na ordem dos € 5 893,88.

A Unidade de Gestão tem procurado angariar verbas junto de entidades locais e nacionais, bem como através da candidatura a diversos projectos, facultando também o arrendamento temporário do pavilhão gimnodesportivo. O orçamento anual de compensação em receita atingiu, nos últimos três anos, montantes com algum significado e que se situam entre os 20 mil e 27 mil euros anuais. Estas verbas têm permitido adquirir equipamento diverso, designadamente, para as bibliotecas e no âmbito das novas tecnologias da informação e comunicação.

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Existe uma política para promover a aproximação dos pais ao Agrupamento, centrada nos docentes titulares de grupo/turma e na direcção de turma. No início do ano lectivo, é realizada uma reunião com os encarregados de educação com a finalidade de os informar sobre o funcionamento escolar, designadamente: regulamento interno; actividades lectivas; estruturas de apoio; horas de atendimento; regime de faltas; critérios de avaliação; sugestões para um melhor acompanhamento dos educandos.

Os encarregados de educação fazem-se representar nas reuniões do conselho pedagógico, dos conselhos de turma e da assembleia. Também são auscultados sobre os mais variados assuntos, sendo assinalável o grau de satisfação que demonstram pela generalidade do trabalho realizado.

Saliente-se a participação dos encarregados de educação no processo de avaliação, através do preenchimento de uma ficha, pronunciando-se sobre o comportamento e o empenho, a responsabilidade, as atitudes e os valores, a assiduidade e as disciplinas em que o seu educando revela mais dificuldades. São ainda convidados a apresentar sugestões que possam contribuir para um melhor desempenho.

O Agrupamento tem prevista a realização de algumas acções de formação para pais e encarregados de educação. No presente ano lectivo, foi já realizada uma actividade relacionada com o acompanhamento dos alunos, tendo-se assinalado uma elevada participação.

O envolvimento dos pais na vida escolar tem revelado algum sucesso, especialmente na educação pré-escolar e no 1º ciclo, onde se regista, em geral, uma colaboração muito significativa em todas as actividades para as quais são solicitados. Nos 2º e 3º ciclos, muito por força do trabalho realizado na direcção de turma, a sua participação tem vindo a apresentar taxas elevadas, com expressão nas reuniões de avaliação de final de período, atingindo, no ano de 2006/07, na reunião de final de ano, valores que se situam entre 78,3% e 100%.

### 3.5 Equidade e justiça

Os responsáveis escolares pautam-se por princípios de equidade e justiça, no respeito pelas regras definidas e tendo em conta os recursos disponíveis. As normas e os critérios instituídos são respeitados, nomeadamente no que se refere à organização de turmas, à elaboração de horários e à distribuição de serviço.

A solução para os conflitos entre alunos, ou entre estes e os profissionais, é alcançada através do diálogo, envolvendo, sempre que necessário, as famílias.

Existe uma preocupação em dar resposta aos problemas de aprendizagem e de inclusão escolar, traduzida em acções diferenciadas, como sejam a organização dos apoios pedagógicos e de percursos curriculares alternativos.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

O projecto educativo, desenhado para o triénio 2005/06 a 2007/08, enuncia um conjunto de objectivos, muito embora não estejam concretamente estabelecidas formas de ultrapassar os problemas diagnosticados, nem formas de avaliar o grau da sua consecução. Apesar do Agrupamento considerar como áreas prioritárias de intervenção a Língua Portuguesa, o Inglês e a Matemática, não foi ainda delineado um plano para reduzir as taxas de insucesso dos alunos nestas áreas.

O conselho executivo exerce uma liderança partilhada e activa. É sua intenção imprimir uma dinâmica mais eficaz para que os resultados escolares dos alunos venham a melhorar. Para o efeito, no seu planeamento, privilegia as áreas de formação do pessoal docente e não docente, o alargamento da oferta educativa, o controlo da disciplina, o combate ao insucesso e a prevenção do abandono escolar.

Releva-se o trabalho já iniciado pela coordenação e pelas direcções de turma, onde é visível a existência de algumas lideranças intermédias, o que, em articulação com o conselho executivo, se pode constituir como um núcleo decisivo para a melhoria da vida escolar.

### 4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis escolares e das diferentes estruturas conhecem as suas áreas de acção e, na sua maioria, mostram-se empenhados e motivados. O conselho executivo tem procurado incentivar os responsáveis pelas diversas estruturas para a tomada de decisões nas respectivas áreas de competência, salientando-se o desempenho dos directores turma no trabalho desenvolvido com os encarregados de educação.

A assembleia reúne regularmente e tem debatido e analisado as questões apresentadas por diferentes órgãos.

Os profissionais revelam sentir-se bem no Agrupamento e demonstram algum empenho no exercício das suas funções, preocupando-se com o bem-estar e com os resultados escolares dos alunos.

No entanto, não é desenvolvido pelas lideranças intermédias, de uma forma consistente, a sequencialidade das aprendizagens e o acompanhamento das actividades lectivas em contexto de sala de aula, bem como a avaliação da eficácia global das modalidades de apoio implementadas aos alunos não integrados nas necessidades educativas especiais.

O absentismo dos docentes tem vindo a diminuir e o seu impacto na aprendizagem dos alunos tem sido atenuado pela eficácia das modalidades de substituição implementadas. O número de faltas dadas pelo pessoal docente dos 2º e 3º ciclos atingiu, em 2005/06, 1350 tempos, baixando para 245 em 2006/07. Relativamente à educação pré-escolar e ao 1º ciclo verificou-se, no ano lectivo de 2005/06, respectivamente, 11,5 dias e 35 dias de faltas, sendo que, em 2006/07, baixou para zero e 5,5 dias, respectivamente.

### 4.3 Abertura à inovação

O Agrupamento fomenta a inovação, desenvolvendo actividades e projectos de enriquecimento, em que participam alunos, professores e outros elementos da comunidade educativa. São disponibilizados meios informáticos, designadamente computadores, permitindo o acesso à internet e a realização de outras actividades. Está em fase de desenvolvimento a utilização pedagógica da plataforma Moodle. O uso de quadros interactivos, em contexto educativo, está a ser objecto de formação para os docentes dos diferentes ciclos de ensino.

Aos alunos está atribuída a responsabilidade pela organização da rádio escolar, participando com regularidade, através da publicação de textos e de outras manifestações culturais, nos blogs do Agrupamento.

Todos os jardins de infância e escolas do 1º ciclo usufruem dos materiais e dos livros que compõem o acervo da biblioteca da escola sede, estando implementado um adequado circuito de “maletas pedagógicas” pelas diversas unidades.

#### 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

São desenvolvidas parcerias e acordos com várias entidades (p. ex., autarquias, centro de formação de professores, centro de saúde, empresas e instituições de solidariedade social), acedendo por esta via a recursos e a serviços comunitários, que investe na melhoria da qualidade do serviço educativo (p. ex., financiamentos, apoio técnico nas áreas da saúde, formação contínua e apoio aos alunos). Merece referência a colaboração da Associação de Beneficência Popular de Gouveia, que disponibiliza pessoal técnico qualificado, nomeadamente um psicólogo, reconhecendo-se que este e outros serviços têm sido uma mais-valia para a organização.

A Câmara Municipal de Seia assegura o desenvolvimento e o acompanhamento das actividades de enriquecimento curricular, sendo estas supervisionadas pelos professores do Agrupamento. Reconhece-se que estas actividades estão bem organizadas, não existindo, contudo, um conhecimento sistematizado do seu impacto.

A Unidade de Gestão promove e participa em projectos institucionais e outras iniciativas, como forma de mobilizar os alunos para novas oportunidades educativas. Merecem destaque, nomeadamente, os seguintes projectos: Rede de Bibliotecas Escolares, Plano da Acção para a Matemática, Plano Nacional de Leitura e Educação para a Saúde.

### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

#### 5.1 Auto-avaliação

São monitorizados os resultados escolares, através de uma reflexão regular por parte dos diversos órgãos e estruturas, bem como através da elaboração de relatórios, sendo de salientar os produzidos, trimestralmente, pelas coordenações dos directores de turma e pelos conselho de docentes do 1º ciclo. Também são preparados, pelo conselho executivo, relatórios da consecução do plano anual de actividades.

Pese embora estes documentos se assumam como instrumentos para a melhoria da organização escolar, não existe um modelo de auto-avaliação abrangente e consistente que permita identificar os problemas e os constrangimentos, bem como os pontos fortes e fracos, por forma a implementar planos de acção para a melhoria.

#### 5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento conhece bem as necessidades da comunidade a que pertence e existe uma orientação educativa consubstanciada em linhas de acção que apostam na melhoria das condições de funcionamento, na formação do pessoal docente e não docente e no investimento nas novas tecnologias da informação.

Existem alguns sinais positivos que podem sustentar a melhoria da prestação do serviço educativo, nomeadamente ao nível dos resultados escolares, tendo em conta a motivação e o empenho dos seus profissionais, a emergência de algumas lideranças intermédias, a capacidade de mobilizar recursos e a predisposição dos órgãos de gestão para monitorizar regularmente o que é feito. Porém, a ausência de um modelo consistente de auto-avaliação não potencia o desenvolvimento de planos estratégicos conducentes a ultrapassar algumas debilidades da organização.

### V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos do Agrupamento (pontos fortes e pontos fracos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

#### Pontos fortes

- Implementação de diversas medidas com impacto na melhoria dos comportamentos dos alunos;
- Formação disponibilizada ao pessoal docente e não docente e aos encarregados de educação, em áreas que correspondem às necessidades do Agrupamento, através do desenvolvimento de um plano de acção interno;

- Empenho das coordenações e das direcções de turma na realização de acções que potenciam um maior acompanhamento dos alunos por parte dos encarregados de educação e uma maior participação na vida escolar;
- Motivação e empenho do conselho executivo para a melhoria progressiva da organização.

#### Pontos fracos

- Diminuição das taxas de transição/conclusão no último triénio, particularmente nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, ficando, em 2006/07, abaixo das médias nacionais nos três ciclos de estudo (respectivamente, em 2,2%, 8,4% e 11,7%);
- Resultados globais insatisfatórios obtidos nas provas externas (provas de aferição dos 4º e 6º anos e exames nacionais do 9º ano), realizadas em 2006/07, com um decréscimo significativo das taxas de sucesso em Matemática do 4º para o 9º ano (decrécimo de 40,2%);
- Insuficiente articulação ao nível das estruturas educativas, que não potencia o desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens entre os diversos anos de escolaridade e níveis de educação e ensino;
- Inexistência de mecanismos de monitorização das práticas lectivas, que não possibilita o seu conhecimento e o impacto na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e nos resultados;
- Insuficiente valorização das componentes experimentais do currículo, que não fomenta o desenvolvimento de práticas activas na aprendizagem das ciências;
- Falta de monitorização global dos apoios implementados aos alunos, não integrados nas necessidades educativas especiais, que impede o conhecimento da sua eficácia e a eventual reorientação das medidas adoptadas;
- Ausência de um processo de auto-avaliação, consistente e abrangente, que não permite a identificação dos pontos fortes e debilidades do Agrupamento, bem como o estabelecimento sustentado de um plano estratégico de melhoria, nomeadamente, em relação às áreas definidas como prioritárias no projecto educativo (Língua Portuguesa, Matemática e Inglês).